

A presente pesquisa é continuidade de outra intitulada “Diagnóstico das formas de violência contra meninos e meninas de rua da cidade Pelotas”, na qual se percebeu que essas crianças são tratadas de duas formas: olhadas como vítimas e, por isso, apenas assistidas de forma imediata; ou então tidas como a razão de ser da violência de rua. Verificou-se que a maior violência praticada pela sociedade é o não reconhecimento da cidadania plena dos menores de rua. Constatou-se que o número de crianças de rua é crescente e não se percebe uma integração entre elas e a sociedade. Diante disso, para que essa integração se efetive, e para que a Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente não sejam apenas privilégio de poucos, faz-se necessário um acompanhamento desses menores por um período de no mínimo dois anos, para que se possa observar suas reais possibilidades de reintegração à sociedade. Para o contato com a população de estudo utiliza-se a técnica de observação direta e também de entrevistas. Atualmente mantém-se contato com cerca de 40 crianças, das quais algumas estão na rua e a maioria está vinculada a um projeto da Brigada Militar local. No entanto percebe-se que algumas crianças abandonam o projeto e retornam à rua. Além disso, acompanha-se os trabalhos do Conselho Tutelar recentemente instalado. Quanto à relação sociedade- criança de rua, realizaram-se trezentas entrevistas com pessoas da comunidade. As informações obtidas estão sendo analisadas e codificadas. (CNPq/ FAPERGS).